

ICMBio

Edição 564 – Ano 12 – 3 de julho de 2020

em foco

Cenap apoia resgate de filhotes de lobo-guará

ICMBio apresenta novo Painel Dinâmico de Gestão

Sede do ICMBio passa por procedimento de
descontaminação



Servidores do ICMBio entregam cestas aos moradores.



Famílias da Resex Mãe Grande Curuçá recebem cestas básicas e itens de higiene básica

Nos dias 24 e 25 de junho, a equipe do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Salgado Paraense (PA) promoveu um momento solidário em face do contexto da pandemia de coronavírus que atinge, sobretudo, as famílias mais carentes. Eles apoiaram a destinação de cestas básicas e itens básicos de higiene, como o álcool em gel, para famílias da Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá, uma das unidades geridas pelo NGI. A atividade também recebeu apoio financeiro do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa).

Foram beneficiadas 62 famílias de 14 comunidades da UC. Os critérios usados foram: condições básicas de infraestrutura da comunidade, dificuldade de acesso e dificuldade de comunicação.

Para o analista ambiental Patrick Jacob, a atividade foi de suma importância. "O ICMBio não é apenas um órgão comprometido exclusivamente com as questões ambientais, mas também uma instituição dedicada em promover o desenvolvimento social e melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais", avalia Jacob.

Com a epidemia de Covid-19 que se alastrou pelo mundo, comunidades carentes e especialmente as que vivem isoladas e necessitam de recursos naturais, como ribeirinhos e populações tradicionais, são uma das camadas das populações mais vulneráveis à doença. Segundo o Governo do Estado do Pará, o estado possui 103.206 casos confirmados de coronavírus. Apesar disso, o Salgado Paraense está entre as regiões com menor concentração de casos no estado.

Itens vão beneficiar 62 famílias de 14 comunidades da Resex



ODS relacionados



Cenap apoia resgate de filhotes de lobos-guará

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap) foi uma das instituições que juntaram esforços para um resgate especial. No dia 25 de junho, cinco filhotes órfãos de lobo-guará foram acolhidos pelo Berçário do Zoológico de Brasília. O resgate ocorreu depois de pesquisadores da Organização Não Governamental Onçafari localizarem a mãe, Caliandra, morta a cerca de 10 quilômetros de distância da toca, na divisa do Goiás com Minas Gerais e Bahia. Caliandra era monitorada há nove meses por meio de um colar de GPS, que auxiliava nos estudos e pesquisas científicas relacionadas à espécie. Com informações obtidas pelo colar, sabe-se que os filhotes nasceram no dia 1º de junho e ficaram órfãos no último dia 23.

Por recomendações do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, a equipe do Onçafari fez o resgate dos indivíduos após localizarem os filhotes sozinhos na toca. “No início, acreditávamos que a mãe ainda não tinha retornado da caça, porém o sinal do GPS indicou durante três dias que ela permaneceu imóvel em outro local. A equipe foi verificar pensando que o colar havia caído, mas encontraram Caliandra sem vida”, comenta Mario Habersfeld, fundador do Onçafari.

Depois de resgatados, os animais foram encaminhados ao Zoológico de Brasília, instituição com estrutura e equipe adequadas para receber os filhotes. “Eu mapeei os locais nas redondezas e o mais próximo com condições de acolher os animais era o Zoo de Brasília. Fiz as recomendações iniciais para a equipe no campo e, paralelo a isso, fiz a ponte

com a equipe do Zoo”, explica Rogério Cunha de Paula, analista ambiental do CENAP/ICMBio.

Os animais viajaram de carro com três biólogos pesquisadores, que acompanhavam o estado de saúde durante todo o trajeto. Ao chegarem no Zoológico de Brasília, a equipe técnica do Zoo realizou o primeiro contato com os animais. Foi feito um exame clínico inicial para avaliar as frequências cardíaca e respiratória, temperatura, nível de hidratação, coloração de mucosa oral e conjuntival, escore corporal e peso.

“Assim que os animais chegaram, nós fizemos uma avaliação clínica em cada um deles. Realizamos uma análise bem detalhada, pesagem e, depois, os alimentamos. No geral, eles estavam clinicamente bem, mas com indícios de desidratação, já que ficaram 48h sem os cuidados da mãe. Além disso, observamos que as mucosas estavam pálidas, indicando uma possível anemia”, conta a médica

veterinária do Zoológico de Brasília, Fernanda Mergulhão.

Os animais vão passar por exames mais detalhados para diagnosticar possíveis infecções no sangue e parasitas nas fezes. Além disso, o Zoo de Brasília conta com um zootecnista responsável pelo setor de alimentação e nutrição animal, Lucas Carneiro, que formulará uma dieta adequada para cada indivíduo. “Estamos desenvolvendo um protocolo alimentar de acordo com procedimentos nacionais e internacionais de manutenção de lobo-guará. Como esses filhotes já estão em fase de pré-desmame, iremos iniciar uma alimentação sólida, que inclui carne, rações e frutas”, detalha.

Por enquanto os filhotes vão receber todos os cuidados no Zoológico de Brasília e, quando estiverem independentes, os órgãos de fiscalização ambiental definirão a melhor destinação para os animais. “Ainda é muito cedo

para falar sobre destinação. Por enquanto, nossa prioridade é manter a saúde e o desenvolvimento dos filhotes. Faremos esse cuidado preservando o comportamento natural da espécie para que, caso seja definido pelos órgãos competentes, os animais estejam aptos a participar de programas de reintrodução na natureza”, esclarece o biólogo e diretor de mamíferos do Zoo de Brasília, Filipe Reis.

Os filhotes contam com acompanhamento técnico em período integral no Berçário do Zoológico de Brasília. Apesar de o parque estar fechado para visitação, o público pode acompanhar o desenvolvimento dos animais por meio das redes sociais do Zoológico de Brasília e do Onçafari.

Os animais ainda não têm nome, mas é o público quem vai ajudar na escolha. Todo dia, durante cinco dias a partir desta quinta-feira (2), haverá uma votação no perfil oficial do Zoológico no Instagram (@zoobrasilia) para que os seguidores escolham o melhor nome para cada indivíduo. As opções de nomes serão frutos do cerrado, uma homenagem ao bioma no qual a espécie é um dos representantes mais emblemáticos.

ONÇAFARI

O Onçafari atua no Pantanal, Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica com o objetivo de promover a conservação do meio ambiente e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico das regiões em que está inserido por meio do ecoturismo e de estudos científicos. O projeto é focado na preservação da biodiversidade em diversos biomas brasileiros, com ênfase em onças-pintadas e lobos-guarás.

Presente há três anos no Cerrado, o Onçafari atua na Pousada Trijunção, uma fazenda com mais de 33 mil hectares no coração do bioma. Localizada na divisa dos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás, o animal em foco desta base é o lobo-guará.



Lobos-guará estão classificados como Vulneráveis no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção

Van Mattos/Zoo Brasília

Capacitação virtual reúne gestores ambientais de UCs e RPPNs do Norte e Nordeste

Nesta semana, o ICMBio São Luís, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará (SEMA/CE), deu início ao “Ciclo de Aprendizagem em Desenvolvimento de Equipes”, um intercâmbio virtual das equipes de gestores ambientais de Unidades de Conservação (UCs) federais, estaduais e municipais, entre outros colaboradores da Coordenadoria de Biodiversidade (Cobio/SEMA – CE) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Os encontros virtuais, ministrados pela analista ambiental e gestora do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) ICMBio São Luís, Karina Teixeira, foram divididos em cinco momentos com intervalos quinzenais, sendo o último com previsão para o dia 24 de agosto. A primeira etapa ocorreu nesta segunda-feira, 30 de junho, por meio da plataforma Microsoft Teams, e contou com a presença virtual de mais de 85 participantes.

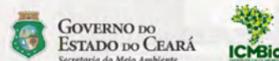
Cada momento do “Ciclo de Aprendizagem em Desenvolvimento de Equipes” tem duração média de 2 horas com o propósito de aprimorar habilidades e despertar o olhar dos gestores para temáticas, como Inteligência Emocional e seus pilares de Autoconhecimento; Autogestão; Empatia; Gerenciamento de Relações; além de proporcionar exercícios práticos de Planejamento Pessoal e promover reflexões sobre a Cultura Organizacional e Gestão da Mudança. “As discussões irão estimular o autoconhecimento dos servidores, cada um poderá perceber suas emoções e com isso melhorar o ato de gerir suas relações profissionais”, enfatiza a analista e gestora do ICMBio São Luís, Karina Teixeira.

Durante esta primeira etapa, os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre o “Eu Gestor”. Perguntas relativas à inteligência emocional, gatilhos, padrões e grau de satisfação nas

CICLO DE APRENDIZAGEM EM DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES

Intercâmbio Virtual de Gestão Ambiental das UC's CE, MA e PA
Etapa 1: O “Eu” Gestor

Organização:



30/06

Pilares da Inteligência Emocional



13/07

Auto Conhecimento, Auto Gestão e Empatia

27/07

Gerenciando Relacionamentos, Motivação

10/08

Planejamento Pessoal

24/08

Cultura Organizacional e Gestão da Mudança

Com **Karina Teixeira**, Analista Ambiental, Gestora do ICMBio São Luís, instrutora do ICMBio (Portaria ICMBio nº 192, de 09 de março de 2018)

Às 14h30

Carga Horária: 20 horas

diversas áreas da vida foram as principais indagações e proporcionaram autorreflexão para transformação em ação nos participantes. Segundo Karina Teixeira, propostas como essa podem auxiliar no desenvolvimento de times comprometidos com um ambiente profissional harmônico e colaborativo. “Pesquisas apontam que desenvolver competências relacionadas à Inteligência Emocional refletem na qualidade de vida dos profissionais, na satisfação e motivação para a realização do trabalho, o que impacta diretamente nos resultados de gestão”, reforça a instrutora.

“Encontros como esse só ressaltam também a importância de criarmos oportunidades para estabelecer e fortalecer nossas parcerias institucionais”, destacou o Secretário do Meio Ambiente do Ceará, Artur Bruno, durante a abertura do Ciclo de Aprendizagem. Para a coordenadora do Cobio, Dóris Santos, esta é uma oportunidade única de proporcionar um olhar para o próprio colaborador. “São momentos onde podemos compartilhar experiências para o fortalecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), além de contribuir para o crescimento pessoal dos profissionais envolvidos”, destaca.

A organização do evento recebeu mais de 130 inscrições e contou, ainda, com a participação de servidores da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Maranhão (SEMA – MA), diversas

Secretarias Municipais de Meio Ambiente, gestores de RPPNs, analistas ambientais e servidores do ICMBio São Luís, do ICMBio Breves, e servidores do ICMBio que atuam na região da Base Avançada-Belém/ GR1, nos estados do Pará,

Maranhão e Amapá. Ainda, se inscreveram agentes ambientais que atuam em Programas de Voluntariado em diversas categorias de Unidades de Conservação.

Para Simone Albarado Rabelo, analista ambiental e gestora do NGI – ICMBio Breves, as temáticas do Ciclo de Aprendizagem são importantes e oportunas, pois com a nova estrutura organizacional do ICMBio os gestores têm o desafio não só de gerir uma UC, mas, principalmente, de gerir equipes de trabalho. “Há uma necessidade de explorarmos essas competências e responsabilidades relativas a Inteligência Emocional para enxergarmos as subjetividades das relações profissionais. São oportunidades de aprender a trabalhar para além das questões técnicas e pensar nas pessoas, e não no “recurso humano”, refletiu a gestora.

Além dos encontros quinzenais, entre uma etapa e outra, os participantes terão a oportunidade de desenvolver atividades e participar de fóruns por meio de uma sala de aula virtual. Ao final, os inscritos que participarem de todas as etapas da capacitação serão certificados. O próximo encontro está previsto para o dia 13 de julho.



ODS relacionados

Mais de 85 gestores participaram da primeira etapa de maneira virtual





Sede do ICMBio realiza ação preventiva de descontaminação do coronavírus

Na quinta-feira (2), a sede administrativa do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) passou por uma ação preventiva de descontaminação do coronavírus, realizada por uma equipe da Companhia de Defesa Química Biológica, Radiológica e Nuclear, pertencente ao Comando de Operações Especiais do Exército Brasileiro, situada em Goiânia (GO).

Na ocasião, preliminarmente às ações de descontaminação, foi ministrada uma palestra para representantes das equipes de limpeza, copeiragem, administração do condomínio, brigadistas e representante do PARNA Brasília sobre os novos procedimentos a serem adotados para prevenção da COVID-19. A ideia é que as orientações de segurança sanitária sejam replicadas a todos os servidores e colaboradores do ICMBio, via intranet.

As áreas descontaminadas foram previamente escolhidas pelo Exército e se concentraram naquelas que possuem mais circulação de pessoas (como escadas e corredores que interligam os prédios no subsolo), utilizando substâncias químicas de alto poder de higienização, itens esses, inclusive, adquiridos internacionalmente. De acordo com o capitão Alves, que comanda a Companhia, esta é a 92ª atividade da Companhia, que já passou por órgãos públicos do GDF e Governo Federal (como o Incra), além de estruturas hospitalares, e até o presídio da Papuda, que já foi o epicentro da pandemia do coronavírus no DF.

Durante a palestra, os militares orientaram quais materiais devem ser usados (água e água sanitária; álcool 70% e outros derivados do cloro) e em quais proporções; o que pode ser descartado; o que pode ser reaproveitado; e como não se contaminar durante e após a limpeza.

Segundo a coordenadora geral de Administração, Tecnologia da Informação e Inovação (CGATI), Patrícia Mastella, embora a descontaminação seja um passo de preparação do ICMBio contra o coronavírus, isso não implica na volta imediata dos trabalhadores. "Os servidores e colaborado-

res só vão voltar quando for cientificamente seguro. Esta ação é somente uma dentre as várias que estamos tomando para valorizar e garantir a segurança dos nossos trabalhadores", disse Mastella.

Ainda de acordo com a coordenadora, outras ações do Instituto envolvem palestras motivacionais por meio do grupo Mediare, aquisição de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), como máscaras, termômetros e instalação de totens de álcool em gel para sanitização, protocolos de segurança e remodelagem das estruturas físicas, tudo em prol dos servidores e colaboradores da autarquia.



ICMBio lança novo Painel Dinâmico de Informações

Você sabia que o ICMBio conta com uma ferramenta onde é possível encontrar informações, como despesas orçamentárias, quantidades de UCs com planos de manejos, visitas, espécies ameaçadas, famílias beneficiárias, demandas de pesquisas e muito mais de forma simples, rápida e intuitiva, com poucos cliques e, ainda, podendo aplicar vários filtros (por UC, por bioma etc)? Desde 2017, o ICMBio conta com o Painel Dinâmico de Informações, que pode ser acessado por qualquer usuário. Clique [aqui](#) e acesse o Painel.

O Painel passa por constantes modernizações. Recentemente, uma nova atualização trouxe um campo específico para ajuda e informações, onde o usuário tem acesso a um guia que ensina o passo-a-passo de como utilizar o painel. A ideia é que ele passe a ser mais utilizado pelos colaboradores do ICMBio como subsídio para a execução de atividades internas (ex: resposta de e-SIC, elaboração do relatório de gestão etc.).

O painel foi desenvolvido no início de 2017 para centralizar as informações do Instituto, dando mais visibilidade para as atividades realizadas pelo ICMBio e atuando como uma plataforma democrática na qual todos as unidades organizacionais pudessem inserir suas informações utilizando a plataforma Qlikview. A escolha foi feita após extensa pesquisa sobre experiências bem-sucedidas de outros órgãos e autarquias, como Tesouro Nacional, Governo do Estado de Minas Gerais, ANTAQ, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, entre outros.

Com o passar do tempo, foi identificado que o público que mais utiliza o Painel é o externo. "Partiu daí a necessidade de trabalhar os dados do ICMBio de uma forma que o usuário leigo entenda como as informações apresentadas estão dentro do Painel", conta Eliel Fontenele, chefe da Divisão de Gestão Estratégica e Modernização (DGEM). Como exemplo, ele conta que uma das premissas é sempre trabalhar com a informação

de maneira mais gráfica possível, utilizando um esquema de cores simplificado. Quanto às temáticas, a ideia é que as quatro diretorias do ICMBio estejam representadas de maneira significativa com informações-chave. Atualmente, são sete seções (consolidação territorial; proteção e fiscalização; orçamento e concessões; fauna e flora; pesquisa e monitoramento; ações socioambientais; uso público e turismo), além da seção Anexos que contém informações via Power BI (como força de trabalho, inserida pela Coordenação Geral de Gestão de Pessoas).

TRANSPARÊNCIA

Fontenele salienta que, embora o Painel já seja bastante utilizado pelo público externo, a ideia é que servidores e colaboradores também se apropriem dele. Segundo o chefe da DGEM, a ferramenta, por conter de maneira agregada e dinâmica boa parte dos dados do Instituto, é uma forma rápida para atender demandas internas e externas de maneira a melhorar a transparência e eficiência da unidade. A auditora do ICMBio, Patrícia Álvares, concorda. "O Painel Dinâmico de Informações vai ao encontro da necessidade de transparência cada vez mais necessária para que o cidadão saiba como os recursos públicos estão sendo geridos".

Segundo explica Patrícia, a transparência é dividida entre ativa e passiva. A passiva é quando o cidadão procura o órgão para prestar esclarecimentos, utilizando, por exemplo, o E-sic. A transparência ativa é quando a instituição toma a iniciativa em disponibilizar em seu site as informações que o cidadão pode requerer, caso do Painel Dinâmico. "A transparência ativa é uma boa prática à medida que evita acúmulo de pedidos sobre um mesmo tema, aumenta a credibilidade da gestão, reduz tempo dos servidores que deveriam responder às demandas pelo sistema E-Sic e melhora a comunicação com a sociedade", complementa Patrícia.

Cemave publica relatório sobre rotas de aves migratórias

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestre (Cemave) publica a terceira edição do Relatório de Rotas e Áreas de Concentração de Aves Migratórias no Brasil. A publicação indica áreas regulares de rota, pouso, descanso, alimentação e reprodução das aves migratórias. Clique [aqui](#) e acesse o relatório.

O relatório atende a resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), já que a implantação de parques eólicos tem contribuído cada vez mais para a formação de uma matriz energética brasileira mais limpa e renovável, mas há cuidados que precisam ser tomados para que essa matriz energética conviva bem com as aves migratórias

O objetivo é apontar as áreas relevantes para as espécies de aves migratórias no Brasil. Da mesma forma que os relatórios anteriores, este também apresenta o mapa de registros de espécies de aves ameaçadas de extinção, que poderá ser utilizado como referência pelos órgãos licenciadores. De forma inédita, a publicação também traz informações sobre a fauna de

morcegos no Brasil e o risco de colisão modelado deste grupo com estruturas associadas aos empreendimentos eólicos.

Ao longo de sua rota migratória, as aves utilizam diversas áreas para descanso e alimentação. Sem essas áreas, as aves não são capazes de atingir o seu destino. Sendo assim, é importante reconhecer estas áreas críticas e envidar esforços para o uso sustentável desses espaços e seus recursos.

O Brasil é um dos três países com maior número de espécies de aves no globo, e mais de 10%, das quase duas mil espécies já registrada em território brasileiro, são consideradas aves migratórias. Algumas espécies migratórias têm suas rotas restritas ao território nacional, outras deslocam-se por diversos países vizinhos, outras ainda podem se deslocar entre os hemisférios sul e norte. Essa interconexão notável entre ambientes, biomas, países e continentes realizada pelas espécies migratórias torna o Brasil responsável pela conservação desse recorte da biodiversidade global.

Arquipélago dos Alcatrazes é um dos locais identificados na rota de aves migratórias

Carlos Alberto Coutinho



ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 564

CGEUP lança Fundamentos do Manejo de Trilhas

Já está disponível para leitura e *download* a publicação Fundamentos do Manejo de Trilhas. Clique [aqui](#) para acessar. O livro é mais um fruto da cooperação com o Serviço Florestal Americano e adaptado por especialistas em trilhas do ICMBio, servindo como referência para o planejamento e manejo de trilhas terrestres, orientando o trabalho das nossas equipes técnicas, voluntários, brigadistas, comunitários e outros parceiros privados, como condutores e concessionários.

A novidade é apenas o formato: o método já é bastante conhecido dos especialistas em trilhas do ICMBio, utilizado há alguns anos na casa, e já era, em forma resumida, anexo do Manual de Sinalização de Trilhas (publicado em 2018).

“Esperamos ajudar na melhoria da qualidade do manejo das trilhas com um método objetivo e abordagem assimilável, trazendo eficiência para o planejamento e para a comunicação entre as equipes de manejo, além de aprimorar serviços e a experiência dos visitantes”, destaca Paulo Faria, analista ambiental da APA da Baleia Franca que coordenou o projeto.

A simplicidade dos conceitos e formulários utilizados deve colaborar tanto com pequenos projetos locais até com projetos de maior vulto e complexidade, como trilhas super estruturadas, bem como facilitar a concepção de projetos no âmbito da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso e Conectividade. Há, ainda, correlação direta entre as matrizes de planejamento de trilhas oferecidas e o Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação (Rovuc), otimizando o trabalho de planejamento da visitação como um todo.

O trabalho é dedicado ao amigo e especialista em trilhas norte-americano Larry Lechner, da Colorado State University, que foi pioneiro no

processo de formação de especialistas em manejo de trilhas no Brasil, formando centenas de brasileiros desde a década de 90, e trabalha fortemente com o ICMBio desde os primeiros eventos sobre o tema. Em breve, novas capacitações envolvendo a temática devem ser oferecidas.



Rafael Duarte

Publicação resume algumas ferramentas já aplicadas pelo Instituto

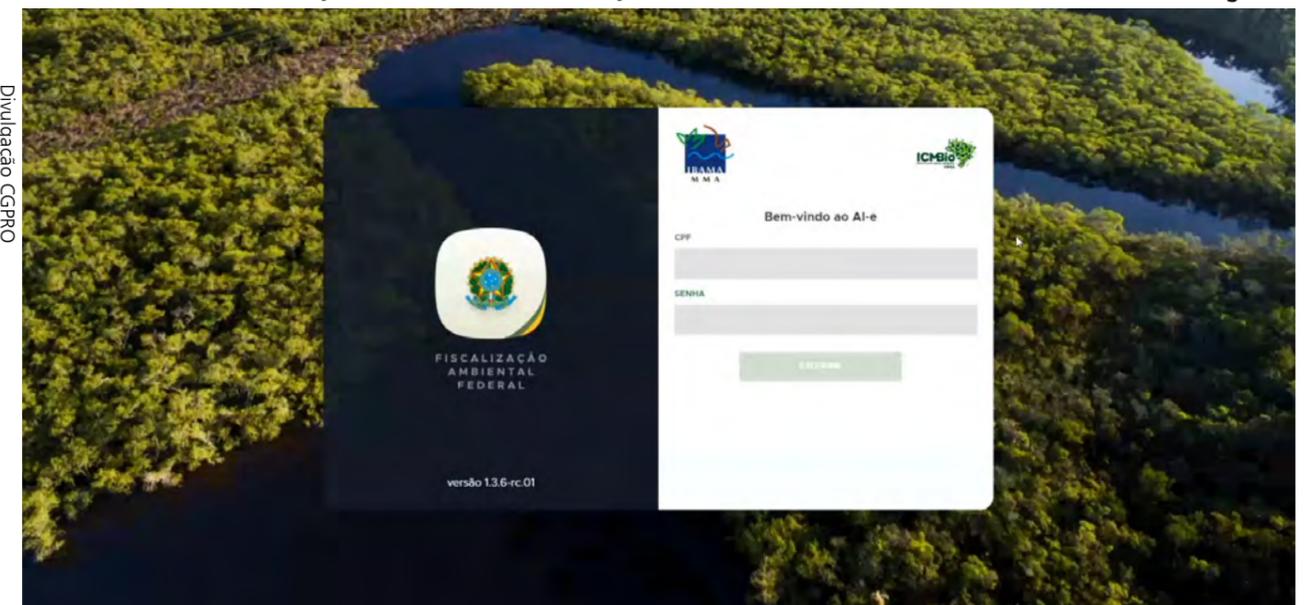
ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 564

Contas

Oficina on-line capacita servidores para novo sistema de autos de infração



Divulgação CGPRO

Nos dias 18, 19 e 22 de junho, a Coordenação Geral de Proteção (CGPRO) promoveu oficinas on-line para capacitar servidores no Sistema de Apuração de Infrações Ambientais, o Sabiá. Este novo sistema automatizará os termos de infração que, atualmente, são lavrados em campo de maneira manual. Com o apoio das Gerências Regionais, já foram capacitados 60 agentes de fiscalização.

O objetivo da capacitação foi orientar os fiscais no processo de migração dos autos e termos para a nova plataforma, possibilitando a interação com a ferramenta e o compartilhamento da experiência no uso do sistema entre os servidores.

Estão previstas, ainda, oficinas para as Gerências 01 (Norte) e 03 (Centro-Oeste), concretizando um primeiro ciclo de capacitações sobre os novos procedimentos da fiscalização no ICMBio.



Agentes de fiscalização passam por treinamento para novo sistema de autos de infração

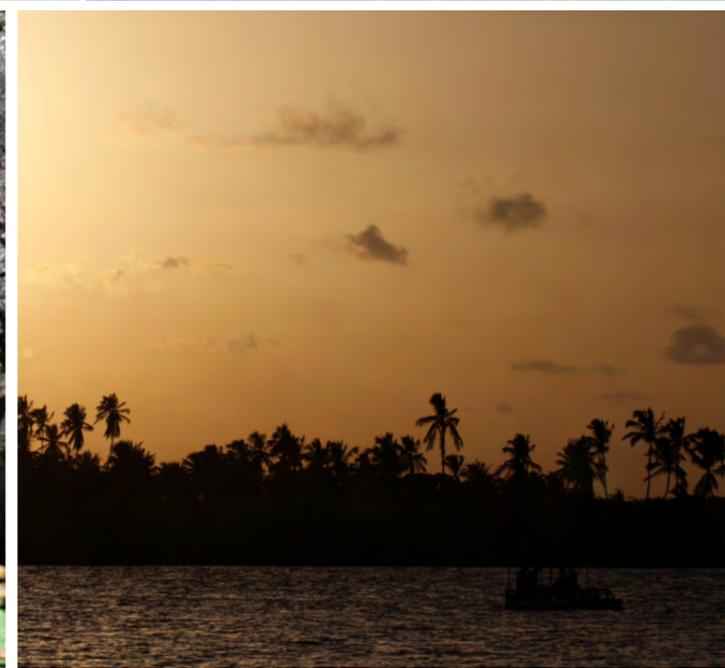
ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 564

APA Costa dos Corais (PEIAL)

Nana Brasil e Rafael Munhoz





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato
Narayanan Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Revisão de Texto

Marjorie de Carvalho Malaquias

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjorie de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Ivan Mattos/Zoológico de Brasília

Colaboraram nesta edição

Carla Viviane – DCOM; Héveny Araújo – ICMBio São Luís; Patrick Jacob – NGI Salgado Paraense; Roberta Barbosa – COEST; Vânia Sehorro – CGPRO; Assessoria de Comunicação do Zoológico de Brasília.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL